

# **ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DOS ANOS INICIAIS E A RELAÇÃO COM O CONTEÚDO QUEIMADAS: LIMITES E POSSIBILIDADES**

## **ANALYSIS OF DIDACTIC BOOKS OF SCIENCES OF INITIAL YEARS AND THE RELATIONSHIP WITH BURIED CONTENT: LIMITS AND POSSIBILITIES**

**Cátia Fabiane Reis Castro de Oliveira/UFMS<sup>1</sup>**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
catiapactosemed@gmail.com

**Vera de Mattos Machado/UFMS<sup>2</sup>**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
veramattosmachado1@gmail.com

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo relatar a análise de livros didáticos de Ciências dos anos iniciais sinalizando os limites e as possibilidades para o processo ensino-aprendizagem do conteúdo queimadas. A metodologia proposta para a análise foi realizar a leitura das três coleções de Ciências mais adotadas na Rede Municipal de Ensino do município de Campo Grande (MS), observando a presença/ausência do conteúdo queimadas, no caso de ausência examinar também se há possibilidade de trabalho indicando onde o tema poderia ser estudado. E, ainda, verificar no Manual do Professor se há alguma recomendação para a discussão dessa temática. Os resultados obtidos demonstram que nas coleções analisadas há muitas possibilidades de trabalho com o conteúdo queimadas. Entretanto a limitação encontrada foi que em alguns volumes o tema é tratado de forma superficial exigindo autonomia do professor para aprofundar e ainda, relacionar o conteúdo com fatos de relevância social local.

**Palavras chave:** análise de livro didático dos anos iniciais, ensino de Ciências, queimadas.

### **Abstract**

The purpose of this article is to report the analysis of science textbooks of the initial years, indicating the limits and possibilities for the teaching-learning process of the burned content. The methodology proposed for the analysis was to read the three collections of Sciences most

---

<sup>1</sup>Pedagoga (UFMS), professora da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande, especialista em Métodos e Técnicas do Ensino (UNIDERP), formadora da Secretaria Municipal de Educação, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores e Ensino de Ciências – GEPFOPEC/UFMS/FUNDECT e mestranda do curso de Pós graduação Mestrado em Ensino de Ciências da UFMS/INFI/PPEC.

<sup>2</sup>Professora Doutora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS dos cursos de Pós graduação Mestrado e Doutorado em Ensino de Ciências da UFMS/INFI/PPEC e coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Formação de Professores e Ensino de Ciências – GEPFOPEC/UFMS/FUNDECT/CNPq.

adopted in the Municipal Teaching Network of the city of Campo Grande (MS), observing the presence / absence of the contents burned, in case of absence also examine if there is possibility of Indicating where the theme could be studied. And, also, check in the Teacher's Manual if there is any recommendation for the discussion of this topic. The results obtained were that in the analyzed collections there are many possibilities of working with the contents burned. However, the limitation was that in some volumes the subject is treated superficially, requiring the teacher's autonomy to deepen and to relate the content to facts of local social relevance.

**Key words:** analysis of didactic book of the initial years, science teaching, burnings.

## Introdução

O presente artigo é parte da pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em andamento, intitulada “Formação de professores de Ciências dos anos iniciais: a sequência didática como proposta de organização do ensino para o conteúdo Queimadas” e seu objetivo foi o de analisar 03 coleções de livros didáticos (LD) de Ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) verificando como o conteúdo “Queimadas” é abordado nelas, sinalizando os limites e as possibilidades dessa temática no processo ensino-aprendizagem.

Conforme nossa experiência com o ensino de Ciências, na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande - MS, em sala de aula e como formadora de professores dos anos iniciais do EF, verificamos a pouca discussão dessa temática em sala de aula, nesse nível de ensino.

Em relação ao tema Queimadas, a sua escolha se justifica porque durante o ano é muito comum pessoas colocarem fogo em resíduos como forma de limpar terrenos nos bairros de Campo Grande - MS.

Além disso, no Referencial Curricular da REME/2008 de Campo Grande há oportunidade para discussão sobre Queimadas nos anos iniciais. Nos anos em que a temática não aparece explicitamente poderá ser trabalhado atrelado a outro assunto. E nas Orientações Curriculares/2016 que traz os conteúdos especificando os objetivos a serem alcançados em cada eixo, por bimestre em cada ano escolar, é possível trabalhar com o tema Queimadas desde o 1º ano do EF.

Nesse sentido, o currículo de Ciências da REME está apropriado para desenvolver uma discussão a respeito dessa temática, até por ser um assunto que é uma necessidade recorrente no município de Campo Grande. Dessa forma, observa-se, ainda, a importância de contemplar esse currículo com atividades contextualizadas e que atendam a realidade local.

Diante do exposto, a análise de LD se justifica porque esse recurso tem sido utilizado como apoio para o trabalho docente, como facilitador da aprendizagem para os estudantes e ainda tem sido visto, em muitos casos, como a materialização do próprio currículo (FRISON, 2009). O que nos permite uma inferência, ou o professor utiliza o LD como o único meio para ministrar as suas aulas seguindo de capa a capa numa certa rigidez ou não o usa por achar que ele não atende a sua realidade. E o mais adequado seria utilizar o LD com um olhar crítico para observar e decidir quais unidades utilizar e se há a necessidade de complementar algum conteúdo.

Nesse sentido, apesar de os LD passarem por rigorosa avaliação pelo MEC, por meio do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), desde 1990, visando a melhoria da qualidade de

ensino e de aprendizagem (LEÃO e MEGID NETO, 2006), é imprescindível o olhar atento do professor para os critérios de análise do LD quais sejam, se utiliza o levantamento de conhecimento prévio dos alunos, se faz uma atividade de mobilização para iniciar um conteúdo, se favorecem o desenvolvimento de atitudes, entre outros (NÚÑEZ, 2009).

Com relação à temática Queimadas, é interessante esclarecer que as informações fornecidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE sobre a comparação do total de focos no Brasil, detectados pelo satélite de referência em cada mês, no período de 1998 até 2015, verificou que o ano de 2015 no estado de MS teve o registro de 5.309 focos, dentro de um universo de 236.371 focos no país. Os meses de junho a setembro de 2015 apresentaram, em MS, os mais altos registros de focos de queimadas do ano, tais como: em junho 299, julho 371, agosto 1203, setembro 1482 e finalmente outubro apresentando 507, que somados totalizam 3.862 focos que é mais da metade anual.

Diante desses dados, é visível o motivo pela qual os estudiosos no Brasil discutem sobre a importância da Ciência como área de conhecimento no currículo escolar (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002; CHASSOT, 2003; CARVALHO; GIL-PÉREZ, 2011); CACHAPUZ *et al.*, 2005; KRASILCHIK; MARANDINO, 2007; dentre outros), isto, para que os estudantes possam se alfabetizar cientificamente e entender as relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, conforme citação a seguir:

Hoje, mais do que nunca, é necessário fomentar e difundir a alfabetização científica em todas as culturas e em todos os setores da sociedade [...] a fim de melhorar a participação dos cidadãos na tomada de decisões relativas à aplicação dos novos conhecimentos. (*apud* CACHAPUZ, *et al.*, 2005, p. 20).

Mediante o exposto, propusemos esta pesquisa, que tem como foco o ensino e a aprendizagem do tema Queimadas nos anos iniciais do EF, a partir do currículo proposto em coleções de LD. Além disso, julgamos o LD como importante recurso teórico-metodológico, utilizado amplamente pelos professores no EF (FRISON *et al.*, 2009; LOPES, 2007), que veicula os conhecimentos científicos. Todavia, é importante saber de que forma esses conhecimentos são apresentados, sobretudo no que diz respeito ao tema Queimadas.

## **O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS E O TEMA QUEIMADAS**

Embora a Ciência seja vista em alguns momentos como parte do cotidiano, na escola não é difícil observar práticas fragmentadas, onde o ensino proposto separa o aspecto teórico da vida prática. Acreditamos que isso se dá por vários fatores dos quais destacamos a formação continuada do professor em Ciências. Em relação à formação dos professores dos anos iniciais do EF, isso se torna mais grave, pois os professores (pedagogos) não possuem os conhecimentos específicos da área e os encaminhamentos metodológicos, em sua maioria, não são contextualizados. Tal como nos indica Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002, p.127): “A maioria dos professores da área de Ciências Naturais ainda permanece seguindo livros didáticos, insistindo na memorização de informações isoladas, acreditando na importância dos conteúdos tradicionalmente explorados e na exposição como forma principal de ensino”.

Nessa mesma direção, cabe aos professores propor atividades que relacionem a necessidade local com o currículo escolar e com o cotidiano do aluno. Conforme afirma Chassot (2003, p.90) “Hoje não se pode mais conceber propostas para um ensino de Ciências sem incluir nos currículos componentes que estejam orientados na busca de aspectos sociais e pessoais dos estudantes”. Dessa forma, o trabalho pedagógico meramente conteudista não dá conta de abarcar essa necessidade. A proposta de trabalhar os conteúdos aliados à realidade social local

do estudante relacionando ao contexto global pode contribuir para a formação de cidadãos que possam tomar decisões em seu entorno. Para tanto, ele deverá não só questionar como também contribuir nas tomadas de decisão.

Anteriormente a esta pesquisa, realizamos uma investigação, do tipo Estado do Conhecimento, sobre o tema Queimadas relacionando-o ao ensino e aprendizagem de Ciências, que foi devidamente divulgada em evento acadêmico<sup>3</sup>. Após realizarmos a referida pesquisa foi possível verificar que, embora se discuta sobre Queimadas em suas mais variadas faces, ainda faltam trabalhos que relacionem esse tema com o conteúdo escolar básico, principalmente ao ensino de Ciências nos anos iniciais do EF. Mediante os resultados da investigação citada, acreditamos que o tema Queimadas é um conteúdo que vale a pena ser desenvolvido pelos professores de Ciências do EF, pois em relação ao município de Campo Grande - MS faz parte da realidade dos alunos, e conforme vimos anteriormente é um fenômeno preocupante também em todo o Brasil.

Diante disso, e por entender que essa temática é pouco explorada no processo de ensino e aprendizagem escolar, vimos a necessidade de analisar as coleções de LD de Ciências, dos anos iniciais do EF, utilizadas pelos professores da REME de Campo Grande - MS, Salientamos, que alguns destes professores são sujeitos da pesquisa de Mestrado Profissional em andamento, e utilizam essas coleções de LD em suas aulas de Ciências.

Nesse contexto, consideramos importante fazer um breve relato da constituição cultural desse recurso, o LD, na escola e no processo de ensino e aprendizagem, diante de sua influência no direcionamento curricular no ensino de Ciências.

## O LD E O CONTEÚDO QUEIMADAS

Pode-se dizer que historicamente os LD nem sempre foram chamados assim, já receberam diferentes nomes tais como compêndios, manuais, livros de classe, livro escolar e apostilas. É um objeto social complexo como nos diz Choppin:

O manual é realmente, um objeto complexo dotado de múltiplas funções, a maioria, aliás, totalmente despercebidas aos olhos contemporâneos. É fascinante – até mesmo inquietante – constatar que cada um de nós tem um olhar parcial e parcializado sobre o manual: depende da posição que nós ocupamos, em um dado momento de nossa vida, no contexto educativo; definitivamente, nós só percebemos do livro de classe o que nosso próprio papel na sociedade (aluno, professor, pais do aluno, editor, responsável político, religioso, sindical ou associativo, ou simples eleitor, ...), nos instiga a ali pesquisá-lo (CHOPPIN, 2002, p. 13).

Vale lembrar, que nos primórdios da escola o ensino era centrado na oralidade, das gerações mais antigas para as gerações mais novas. O pouco material escrito da época se prestava apenas para registrar as ideias de determinadas sociedades, pois todas as civilizações antigas criaram a sua própria escrita como, por exemplo, a Mesopotâmia e o Egito, como forma de perpetuar seus princípios, regras e as necessidades de sua cultura.

Diante disso, o professor generalista tinha como função oralizar (transmitir oralmente) os conteúdos aos seus discípulos. Aos alunos era esperado que repetissem, memorizassem e reproduzissem fielmente os conteúdos transmitidos oralmente.

---

<sup>3</sup> VI ENEBio ocorrido na Universidade Estadual de Maringá em 2016, que resultou na publicação do artigo: OLIVEIRA, Cátia Fabiane Reis Castro. MACHADO, Vera de Mattos. O estado do conhecimento sobre o tema Queimadas no ensino de Ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental. In.: **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**. Niterói, RJ: SBEnBio, 2016. ISSN1982-1867. V. 9-2016. pp. 7835-7846.

Com o aperfeiçoamento dos tipos móveis metálicos de Guttenberg<sup>4</sup>, houve uma produção em massa de livros impressos o que revolucionou a divulgação de conhecimento e informação bem como favoreceu o comércio de livros em geral e de LD em especial. Conforme Alves, (2005) a criação do LD por Comênio<sup>5</sup> foi (e continua sendo) uma condição necessária para baratear o ensino (principalmente na escola pública).

Segundo Alves:

[...] a solução preconizada por Comenius deveria perseguir a queda dos custos da escola pública, condição *sine qua non* de sua universalização. A partir dessa premissa, a ninguém pode causar estranheza o fato de o *‘remédio para as dificuldades’* ser buscado, prioritariamente, na transformação do instrumental do trabalho do professor. [...] o *manual didático*, [...], possibilitou a queda dos custos da instrução pública. Com isso, atendeu a um pré-requisito necessário à universalização do ensino. Tornou-se esse instrumento, então, o *‘ponto central’* de uma *‘questão’* que, em última instância, tocava a *‘remuneração conveniente’* dos mestres e os *‘subsídios’* necessários à formação dos *‘filhos dos mais pobres’* (grifo do autor) (ALVES, 2005, p. 75-80).

Os livros que antes eram feitos um a um de forma artesanal ganham um cunho de produção em escala industrial onde o operário perde a noção do todo do objeto que está produzindo e passa a ter a visão de uma parte que compõe o todo, ou seja, conhece bem uma etapa do processo. Nitidamente a especialização do saber e a divisão do trabalho ao “bom e velho” modo de produção da sociedade capitalista.

Assim, esse objeto, LD, representa, pois as relações de produção de uma sociedade tipicamente capitalista e desde a sua produção até a sua utilização está implícito ou explícito um modo particular de ver e agir, o da sociedade capitalista.

E como essa ferramenta, é um instrumento que possibilita a conformação dessa macro estrutura ou um ruptura, uma transformação com essa forma capitalista de ver o mundo, isso também pode ser refletido na prática efetivada pelo professor em sua sala de aula, na forma como conduz (ou não) a turma aos questionamentos.

Segundo Choppin:

O manual funciona assim, ao mesmo tempo, como um filtro e como um prisma: revela bem mais a imagem que a sociedade quer dar de si mesma do que sua verdadeira face. O manual impõe uma hierarquia no campo dos conhecimentos, uma língua e um estilo. Se um livro de classe é necessariamente redutor, as escolhas que são operadas por seus idealizadores tanto nos fatos como na sua apresentação (estrutura, paginação, tipografia, etc.) não são neutras, e os silêncios são também bem reveladores: existe dos manuais uma leitura em negativo! (CHOPPIN, 2002, p. 22).

Nesse contexto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 1996, editou o primeiro Guia de Livros Didáticos de 1ª a 4ª série com a intenção de socializar os pontos a serem considerados na avaliação e escolha dessa importante mercadoria no processo escolar. Esse período foi marcado pela implantação da qualidade entre as muitas obras presentes no comércio de livros e também, contribuiu com muitas discussões acerca da utilização dessa ferramenta no trabalho docente. Os LD atualmente melhoraram muito no que diz respeito a conceitos, ilustrações, atividades e Manual do Professor. Talvez pelo fato de que o LD é um

---

<sup>4</sup>Johannes Gutenberg, filho caçula de um rico comerciante alemão, foi o segundo no mundo a usar a impressão por tipos móveis, por volta de 1439, inventou um sistema prático que permitiu a produção em massa de livros.

<sup>5</sup>João Amós Comênio é considerado o pai da didática moderna e sua obra mais importante é a Didática Magna em que defende a educação para todos.

produto que possibilita o barateamento da educação a sua aquisição é muito estimulada pelo Estado para o seu uso em escolas públicas. Percebemos o quanto as editoras “travam uma luta” nesse mercado lucrativo com o objetivo de que suas coleções sejam “escolhidas” pelos professores.

É sempre oportuno lembrar os aspectos que podem ser observados nos referidos materiais tais como apresenta o conteúdo de uma forma contextualizada, não linear e conectada com a realidade do município, se apresenta o letramento científico e a alfabetização científica, se não apresenta erros conceituais, como estão organizados os eixos de trabalho da área de Ciências, se apresenta um cuidado com as analogias, se oferece atividades de leitura e escrita em Ciências, se propõe momentos individuais, coletivos e em grupos, se a imagem apresenta alguma forma de discriminação de raça, credo, sexo, entre outros quesitos.

Se por um lado o LD faz parte do barateamento da educação para a educação da massa como foi exposto anteriormente, por outro ainda é para muitos estudantes das classes populares o único objeto de leitura presente na vida das pessoas oriundas dessas classes.

Os LD muitas vezes não atendem aos documentos curriculares dos municípios (e nem tem esse objetivo) o que causa um desafio aos professores, estes devem estar atentos a essa questão para ensinar o que falta nas coleções didáticas, ou até mesmo rediscutir conceitos que estejam eventualmente equivocados porque apesar de passar pelo crivo de avaliadores criteriosos, ainda acontecem problemas dessa natureza.

## O CONTEXTO DA PESQUISA

A metodologia da presente pesquisa é de base qualitativa, pois buscou analisar o discurso contido em 03 coleções de LD de Ciências dos anos iniciais do EF sobre o conteúdo Queimadas.

A análise dos dados foi desenvolvida conforme os critérios metodológicos da Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011). Sendo assim, AC organiza-se da seguinte forma: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e, 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. (BARDIN, 2011).

É importante salientar que foi na primeira fase, pré-análise, que foi realizada a escolha das três coleções de LD analisados. A seleção foi realizada tendo em vista serem as mais escolhidas pelos professores de Ciências dos anos iniciais da REME, no ano de 2016.

Na segunda fase, exploração do material, foi observada a presença/ausência do conteúdo Queimadas, no caso de ausência observamos também se haveria possibilidade de trabalho desse assunto indicando onde o tema poderia ser estudado. E, ainda, verificamos no Manual do Professor se havia alguma recomendação para a discussão dessa temática.

Na terceira etapa, foi realizada a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações e inferências. Para tanto, foram criadas categorias de análise *a priori* com relação ao tema Queimadas: 1) Presença e 2) Ausência, ambas com duas subcategorias: a) Limites e b) Possibilidades.

Foram analisadas as três coleções de LD mais adotadas pela REME no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD para o triênio 2016-2018. Somados os títulos estão presentes em 46 escolas municipais de um total de 94 unidades escolares, o que representa quase a metade das escolas. As coleções escolhidas foram: 1) Ligados.com, Saraiva, 1ª edição, SP, 2014; 2) A escola é nossa, Scipione, 3ª edição, SP, 2014; 3) Projeto Buriti, Editora Moderna, 3ª edição, SP, 2014.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino baseado apenas nos conteúdos veiculados nos LD pode restringir as discussões a apenas aquilo que está contido no capítulo, limitando o grupo de estudantes a uma visão “simplista” do fenômeno estudado.

O LD é o recurso mais acessível a professores e alunos, que apesar de passar por uma criteriosa avaliação por parte de professores pareceristas do Ministério da Educação (MEC)<sup>6</sup>, das áreas específicas, que ainda podem suprimir partes e conceitos importantes dos conteúdos clássicos, podem apresentar atividades que não incentivem os estudantes a pensar a partir dos conteúdos de Ciências, ou desenvolver outras habilidades importantes para o desenvolvimento cognitivo, por meio dos conteúdos apresentados e ainda, conceitos incompletos e/ou equivocados.

Sobre a utilização intensa e as limitações do LD,

Ainda é bastante consensual que o livro didático (LD), na maioria das salas de aula, continua prevalecendo como principal instrumento de trabalho do professor, embasando significativamente a prática docente. Sendo ou não intensamente usado pelos alunos, é seguramente a principal referência da grande maioria dos professores (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002, p. 36).

Isso acontece mesmo quando o professor consulta vários LD para organizar seu planejamento.

A partir das considerações anteriores, de que os LD são principal fonte didática dos professores e eles podem conter uma visão simplista sobre os fenômenos da natureza, procedemos à análise das 03 coleções de LD, selecionadas, com o foco para o tema Queimadas, a partir da interpretação e inferências, conforme AC de Bardin (2004), como demonstrado na Tabela 3:

Coleções	Nº de escolas /utilização	Volume 2º ano	Volume 3º ano	Volume 4º ano	Volume 5º ano
Ligados.com	27	Ausente	Ausente	Presente	Presente
A escola é nossa	12	Presente	Ausente	Presente	Ausente
Projeto Buriti	07	Ausente	Ausente	Ausente	Presente
Total	46				

Tabela 1: Quadro-síntese da análise das coleções de LD de Ciências dos Anos Iniciais. (Fonte: próprio autor)

Na análise realizada os *Limites* foram: a coleção “Ligados.com” fala do fogo para limpar terreno antes de plantar, mas não trata de Queimadas como meio de limpar terrenos nos bairros e as suas consequências. A coleção “A escola é nossa” perde muitas oportunidades de abordar esse conteúdo. E o “Projeto Buriti”, no volume em que aparece é tratado com superficialidade.

As *Possibilidades* encontradas: na “Ligados.com”, tem possibilidades de trabalho com o tema em várias unidades e algumas unidades poderiam ser mais aprofundadas. Em “A escola é

---

<sup>6</sup> O Programa Nacional do Livro Didático – PNLD é um programa do Ministério da Educação – MEC que tem como objetivo subsidiar as escolas públicas com livros didáticos. Estes passam pelo crivo de pareceristas de cada área de conhecimento de forma que não incorra em erros conceituais, entre outros quesitos. Os LD do último PNLD dos anos iniciais vale para o triênio 2016/2018.

nossa”, tem possibilidades de desenvolver esse conteúdo. E na coleção, “Projeto Buriti”, tem possibilidade em alguns capítulos, no entanto no volume do 4º ano não há oportunidade de abordagem desse conteúdo.

Sobre o Manual do Professor é possível dizer que a primeira coleção na página 277 do livro do 3º ano, fala sobre queima do lixo por incineradores e de combustão, tratando disso também na página 276 do livro do 4º ano, mas não chega a abordar sobre Queimadas realizadas nos terrenos dos bairros. Na segunda coleção em alguns volumes existe orientação para realizar esse trabalho. O Manual do Professor, da terceira coleção não se fala de Queimadas em nenhum dos volumes.

Em síntese, os resultados obtidos foram que existem volumes nas 03 coleções em que o conteúdo Queimadas é presente e em outros ausente. Nos volumes em que aparece a *Limites*, é que o assunto é tratado de forma superficial não contemplando as Queimadas que acontecem na limpeza de terrenos e que é uma realidade próxima dos estudantes em muitos municípios do país, como em Campo Grande por exemplo. De forma geral em todas as coleções foram encontradas muitas *Possibilidades* de trabalho que, no entanto exige autonomia do professor para aprofundar e ainda, relacionar o conteúdo com fatos de relevância social local.

Acreditamos num currículo que seja desenvolvido a partir da realidade dos estudantes, logo o que é proposto sobre Queimadas nos LD analisados precisa considerar o contexto vivido, ou seja, a realidade social local, por isso o documento norteador da REME evidencia um trabalho com o conteúdo de Queimada nos anos iniciais do EF. Assim como é explicitado em Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) que destaca o estudo de situações significativas para os alunos articulados com os conceitos científicos.

No caso do município de Campo Grande - MS, os LD não são confeccionados no município e sim nos grandes centros editoriais do país o que favorece que alguns temas importantes para o mesmo, como as Queimadas, foco desta pesquisa, por exemplo, não sejam discutidos pelas escolas uma vez que não estão presentes ou estão de forma superficial.

## **Conclusão**

Sabe-se que nenhuma coleção de LD vai atender aos conteúdos escolares estabelecidos pelas redes de ensino em sua completude. No entanto os resultados apontam para a escolha do LD que mais se aproximem dos conteúdos que deverão ser trabalhados pelas escolas, de acordo com realidade dos alunos, de forma que estes possam contribuir a sociedade local com atitudes corretas.

Por isso, atribui-se grande importância ao momento da escolha do LD pelo professor, pois como se pode observar algumas escolas escolheram coleções que possuíam ausentes a temática Queimadas, contemplada no currículo da REME de Campo Grande (MS), e necessária por conta da realidade desse município.

Em síntese, o fato desse conteúdo não estar contido ou estar presente de forma superficial nos LD das coleções analisadas, reforça a justificativa de que o professor não deve pautar-se somente no LD para planejar suas aulas. Ele deve, também, a partir da vivência dos estudantes, trazer temáticas científicas aliadas à realidade social, como no caso das Queimadas, isto potencializa um trabalho pedagógico que se traduz em aulas contextualizadas.

## **Referências**



- ALVES, Gilberto Luiz. **A produção da escola pública contemporânea**. Campo Grande: Ed. UFMS; Campinas: Autores Associados, 2005.
- BAKRI, Maissa. **Projeto Buriti**: Ciências, Ensino Fundamental: anos iniciais. Organizadora Editora Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2014.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEF, 1997.
- CACHAPUZ, António. GIL-PÉREZ, Daniel. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. PRAIA, João. VILCHES, Amparo. Organizadores. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CAMPO GRANDE. **Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino**. Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Campo Grande, MS, v.1, 2008. p 328.
- CAMPO GRANDE - MS. Secretaria Municipal de Educação. Superintendência de Políticas Educacionais. Núcleo do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. **Orientações Curriculares: ensino fundamental do 1º ao 5º**. Organizadores Alexandrino Martinez FILHO, Maria Elizabete Martins. Campo Grande - MS: SEMED, 2016. 188p. ISBN: 978-85-64241-21-3
- CARNEVALE, Maíra Rosa. **Ligados.com**: Ciências, 2º ao 5º ano: Ensino Fundamental: anos iniciais. 1ª edição. São Paulo: Saraiva 2014.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. GIL-PÉREZ, Daniel. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 10ª edição, SP: Cortez, 2011. (Questões da nossa época, v. 28).
- CHASSOT, Áttico. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. In: **Revista Brasileira de Educação**. Número 22.p.90 2003.
- CHOPPIN, Alain. **O historiador e o livro escolar**. História da educação. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas (11):5-24, abr.02. Tradução de Maria Helena Camara Bastos.
- DELIZOICOV, Demétrio. ANGOTTI, José André. PERNAMBUCO. Marta Maria. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. Colaboração de Antônio Fernando Gouvêa da Silva. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação/ coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta).
- FRISON *et al.* Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de Ciências Naturais. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, nov. 2009.
- INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS – INPE. Disponível em <[http://www.inpe.br/queimadas/estatisticas\\_estado.php?estado=MS&nomeEstado=MATO%20GROSSO%20DO%20SUL](http://www.inpe.br/queimadas/estatisticas_estado.php?estado=MS&nomeEstado=MATO%20GROSSO%20DO%20SUL)> Acesso em 25 de set. 2015.
- KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de ciências e cidadania**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- LEÃO, Flávia de Barros Ferreira; MEGID NETO, Jorge. As avaliações oficiais sobre o livro didático de ciências. In: FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (Org.) **O livro didático de ciências no Brasil**. 1ª ed. Campinas: Editora Komedi, 2006.
- LOPES, Alice Casimiro. Currículo e Epistemologia. Ijuí: Editora Ijuí, 2007.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. RAMALHO, Betânia Leite. SILVA, Ilka Karine P. CAMPOS, Ana Paula N. *A Seleção dos Livros Didáticos: um saber necessário ao professor. O caso do ensino de ciências*. Disponível em: <<http://www.rioei.org/deloslectores/427Beltran.pdf>>. Acesso em 19/04/2017.

PÊSSOA, Karina Alessandra. FAVALLI, Leonel Delvai. **A escola é nossa: Ciências**. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 2014. (Coleção A escola é nossa).